|  |  |
| --- | --- |
| TERÇA, 08 DE JULHO  FARDOS: JÁ NÃO BASTAM OS MEUS?  *“Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo.” (Gálatas 6.2)*  Podemos não gostar, mas é esta a orientação apostólica para a vida cristã e ela expressa o próprio caráter e ministério de Jesus: devemos levar os fardos pesados uns dos outros. Os fardos leves normalmente não são problema, cada um pode dar conta dos seus. Mas há momentos em que o fardo fica pesado e os cristãos são chamados a encarnar a atitude de Cristo, que levou sobre si os nossos fardos. Vida cristã não é vida autocentrada, mas altruísta, e se expressa numa atitude de amor e serviço ao semelhante. Especialmente quando a carga é pesada.  Há pessoas para quem a vida na igreja é mais, ou menos intensa, dependendo do quanto ela se sente necessitada. Se está sob pressão e angústia, busca os irmãos. Se está bem e tranquila, desinteressa-se pela igreja. Mas essa atitude é pecaminosa, pois nos priva de servir, de levar as cargas dos que estão atravessando momentos difíceis nos faz apenas beneficiários desse dever cristão. Quando estamos bem, quando tudo vai bem, é um excelente momento de estar presentes e procurar cargas pesadas para ajudar a carregar.  Sempre que alguém estiver sob um fardo pesado, uma situação de necessidade, o cristão deve procurar servir. Algumas vezes precisaremos apenas ouvir, outras precisaremos dedicar tempo e em outras precisaremos contribuir para suprir necessidades materiais. Devemos fazer tudo com amor. Nosso mundo se distancia cada vez mais dessa atitude. “Cada um por si e Deus por todos!” é o que vale. Mas nós não devemos agir assim, pois seria um desvio de nossa fé. Jamais devemos nos esquecer dos ensinos de Jesus, em especial daqueles em que nosso Mestre termina dizendo: “vá e faça o mesmo”.  *ucs* | TUERSDAY, JULY 8TH  BURDENS: AREN’T MINE ENOUGH?  *“Carry each other's burdens, and in this way you will fulfill the law of Christ.” (Galatias 6.2)*  We may not like it, but this is the apostolic guidance for Christian living and it expresses what Jesus’ character and ministry are: we should bear each other’s heavy burdens. The light burdens usually are not much trouble; every one may carry his own. But there are moments when the burdens become heavy and Christians are called to incarnate Christ’s attitude, who took over our burdens. Christian life is not self-centered, but it is altruistic and it is expressed in attitudes of loving and service to others. Especially when the burdens are heavy.  There are people whose church lives are more, or less intense depending on how needy they feels. When under pressure and anguish, they seeks the family in Christ. When OK and in peace, they are uninterested in church. However this attitude is sinful, because it stops us from serving, of carrying the burdens of those who are going through hardships, if we only benefit from this Christian duty. When we feel fine, when things are going well, that’s an excellent moment to be present and available to help carry heavy burdens.  Whenever someone is under a heavy burden, a situation of need, the Christian must seek to serve. Sometimes all we need to do is to listen, some other times we may have to dedicate time and in others yet we may need to contribute with material needs. We should do it all with love. Our world is further away from this each day. “Each man for himself, and God for all”! seems to be the rule. But we shouldn’t be like this, which would be a detour of our faith. We should never forget Jesus’ teachings. Especially those when the Master ends by saying: “go and do the same”.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUARTA, 09 DE JULHO  CARGAS INTRANSFERÍVEIS  *“Cada um examine os próprios atos, e então poderá orgulhar-se de si mesmo, sem se comparar com ninguém, pois cada um deverá levar a própria carga.” (Gálatas 6.4-5)*  Ontem nos foi dito que devemos levar as cargas pesadas uns dos outros. Hoje lemos o apóstolo dizendo que cada um deverá levar a própria carga. Esta aparente contradição é um estilo de escrita que Paulo usa algumas vezes e não se trata, de fato, de uma contradição. Paulo usa duas palavras gregas diferentes e que são traduzidas por “carga”. O texto de ontem referia-se a questões pesadas como lutas, dificuldades e até mesmo momentos de fraqueza espiritual. O de hoje tem outro enfoque.  Em todas as questões de nossa vida há aspectos que são de nossa exclusiva responsabilidade e devemos assumi-la. É este o sentido da segunda palavra usada por Paulo. Se por um lado a vida cristã nos incentiva a partilharmos cargas, também nos manda assumir as responsabilidades que nos cabem e não, empurra-las a outros. Devemos dividir os nossos fardos, mas não devemos nos tornar fardos para ninguém. Não devemos abusar do amor do outro e nem de seu coração sensível, pois se o fizermos responderemos por isso a Deus, a quem o outro deseja honrar enquanto nos serve.  Portanto, cada um examine seus próprios atos pois não poderemos nos justificar. É errado colocar sobre os ombros dos outros as responsabilidades que devem ocupar os nossos. E sob nenhum pretexto devemos, porque o nosso irmão tem mais do que nós temos, agir como se fosse obrigação dele suprir as nossas necessidades. Infelizmente há pessoas, inclusive líderes, que desenvolveram a habilidade de beneficiar-se da bondade dos outros. Mas não é este o espírito cristão. Que Deus nos livre disso. Que sejamos bondosos com os outros e responsáveis conosco mesmos.  *ucs* | WEDNESDAY, JULY 9TH  NON-TRANSFERABLE LOADS  *“Each one should test their own actions. Then they can take pride in themselves alone, without comparing themselves to someone else, for each one should carry their own load.” (Galatians 6.4-5)*  Yesterday we were told to carry each other’s havy burdens. Today we read the Apostle telling us that everyone must carry their own load. This apparent contradiction is Paul’s writing style and it is not in fact contradicting. Paul uses two different Greek words which are translated as “burdens”. Yesterday’s text referred to heavy loads such as struggles, difficulties and even moments of spiritual weakness. Today’s focuses differently.  In all issues of our lives there are aspects that are exclusively our responsibility and we should admit it. That’s the meaning of the second word used by Paul. If on one side Christian life encourages us to share burdens, it also tells us to assume responsibilities that are ours alone and not to push them unto others. We should share our burdens but we should not become a burden to others. We should not abuse other people’s love or their sensitive hearts, otherwise we will be accountable to God, whom the other desires to honor while serving us. Therefore, each one should examine his own deeds because we cannot be justified. It’s wrong to put our responsibilities upon other people’s shoulders when it should be on ours.  And under no pretext we should think that because a brother is better off than we are, he should be responsible for our needs. Unfortunately there are people, even leaders, who have developed the skills of benefitting from other people’s goodness. This is not the Christian spirit. May God deliver us from that. May we be loving towards others and responsible with ourselves.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUINTA, 10 DE JULHO  NÃO BRINQUE COM ISSO!  *“Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá.” (Gálatas 6.7)*  Este é daqueles versos bons para usarmos contra os outros, concorda? Ele intimida! Dele e de alguns outros formulou-se a “lei da semeadura e da colheita” que ensina que, o bom e o ruim em nossa vida resultam do que semeamos. Dessa forma, quase que poderíamos pensar em controlar a vida por meio das “sementes”. Pais poderiam garantir que seus filhos se tornariam bons, por exemplo. Bastaria fazer a “semeadura” correta. Mas não é bem assim. É claro que na vida há espaço para “semear e colher”, mas a vida não é controlável de modo que possamos garantir a colheita pela semeadura. Nem na agricultura é assim!  O ensino de Paulo não é sobre uma lei que controla a vida, mas sobre nosso relacionamento com Deus. Ele está dizendo que não devemos brincar com Deus, abusando da relação uns com os outros. Note que o assunto do capítulo é o cuidado que devemos ter com o outro, sobre levar as cargas uns dos outros e ser generosos. Ele salienta que Deus sabe como estamos agindo em relação a isso e não há como enganá-lo. Não devemos abusar da bondade dos outros e nem ser insensíveis às necessidades dos outros. Deus nos julgará por isso.  Precisamos aprender definitivamente que nossa relação com Deus está intimamente relacionada com a nossa relação com nossos semelhantes. Afinal, o mandamento do amor é bidirecional: a Deus e ao próximo. Não posso ferir, negar ajuda, enganar, manipular, denegrir, atacar ou abusar de Deus. Mas posso fazer tudo isso contra você e, quando faço contra você, estou fazendo contra Deus. O modo como trato você é o modo como trato Deus, pois para Deus não existe o “eu-Ele” sem o “eu-você”. É neste sentido que Paulo está dizendo: não brinque com Deus. Que não brinquemos, pois há consequências!  *ucs* | THURSDAY, JULY 10  DON’T PLAY WITH IT!  *“Do not be deceived: God cannot be mocked. A man reaps what he sows.” (Galatians 6.7)*  This is a good verse to be used against others, don’t you agree? It intimidates! From this one and a few others the law of “sowing and reaping” was formulated – it teaches that the good and the bad in our lives are the result of what we sowed. This makes us think that we may control life through the “seeds”. Parents could guarantee theirs kids would turn out well, for instance. If you just do the right “sowing”. However it is not so. Of course the “sowing and reaping” is of some importance but life is not controllable and we cannot guarantee the reaping because of the sowing. Not even in agriculture!  Paul is not teaching a law to control life, but about our relationship with God. He is saying we should not mock God, abusing our earthly relationships. Notice that the issue in this chapter is how we should care for one another, it’s about carrying the heavy burdens of others and being generous. He emphasizes that God knows how we are facing it and there’s no fooling Him. We should not abuse others’ goodness nor be insensitive to others’ needs. God will make us accountable.  We definitely need to learn that our relationship with God is intimately related to our relationship with other people. After all, love’s commandment is directed both ways: to God and to our neighbors. I cannot hurt, deny help, fool, manipulate, slander, attack or abuse God. But I can do it against you and when I do it against you I am doing it against God. The way I treat you is the way I treat God, because for God there is no “me-Him” without “me-you”. It’s in this sense that Paul is saying: don’t mock God. And may we not, because there are consequences!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEXTA, 11 DE JULHO  DANDO VIDA ÀS COISAS  *“Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna.” (Gálatas 6.8)*  Ao ler as Escrituras com a mentalidade de normas ou regras, podemos facilmente ser levados a viver uma estilo de vida marcado pela dicotomia entre terra e céu, corpo e espírito. Mas as Escrituras são uma revelação de Deus e um chamado para vivermos de maneira holística, e não dividida; integral, e não parcial. Portanto, precisamos buscar a compreensão dos ensinos bíblicos à luz de tudo mais que a Bíblia afirma e, especialmente, de Jesus, que é a pessoa-revelação, cuja vida é a expressão da natureza divina que é compreensível a nós.  Mais uma vez Paulo não está nos dando uma regra, mas nos ensinando um princípio: se vivemos unicamente por anseios materiais e egoístas, nossas conquistas, por maiores que sejam, serão destruídas e acabaremos vazios, pois elas durarão por pouco tempo; mas se vivemos sob a influência do Espírito, agindo na vida por amor a Deus e ao próximo, nossas conquistas terão valor eterno, seguirão conosco além do tempo e honrarão a Deus. A vida cristã é, sob este aspecto, viver a vida eterna em meio à nossa vida terrena. É viver em amor e serviço uns aos outros, e não para conquistar e desfrutar coisas.  Escrevendo aos Coríntios, Paulo falou desse mesmo princípio com outras palavras: “Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados, dia após dia” (2Co 4.16). Sem essa renovação interior, que é resultado de uma vida terrena orientada por valores eternos, só nós resta o desgaste do exterior e acabaremos sem nada. Portanto, semeie para o Espírito, viva no mundo como um cidadão eterno, faça o bem e ame, a Deus e ao próximo. Ajude a levar a carga pesada de alguém, como um ligítimo discípulo de Cristo. Dê vida às coisas que possui, vida eterna, tornando-as sementes para o Espírito, para a glória de Deus!  *ucs* | FRIDAY, JULY 11  GIVING LIFE TO THINGS  *“Whoever sows to please their flesh, from the flesh will reap destruction; whoever sows to please the Spirit, from the Spirit will reap eternal life.” (Galatians 6.8)*  When reading Scriptures with the mentality or norms or rules we can easily be led to live a lifestyle marked by the dichotomy between earth and heavens, body and spirit. But the Scriptures are God’s revelation and calling for living in a holistic way and not divided; whole and not partial. Therefore, we need to seek understanding the Biblical teachings in light of everything else that the Bible states and especially from Jesus who is the revelation-person, whose life is an expression of the divine nature in a way we can understand.  Once again Paul is not giving us a rule but a principle: if we only long for material possessions and selfish ones, our conquers, no matter how great they are will be destroyed and we will end up empty because they only last for a while. However, if we live under the influence of the Spirit and go through life with love for God and neighbor, our conquers will have eternal value and will follow us beyond time and will honor God. Looking under this prism, Christian life is to live eternal live while still in our earthly life. It is to live in love and service one to the others and not to conquer and enjoy things.  In writing to the Corinthians, Paul talked of this same principle with other words: “Though outwardly we are wasting away, yet inwardly we are being renewedday by day” (2 Co 4:16). Without this inward renewal, which is the result of an earthly life guided by eternal values, we are only left with outward wasting and we’ll end up with nothing. Therefore, sow for the Spirit, live in the world as an eternal citizen, do well and love both God and neighbor. Help carry the heavy burdens of someone, just like a legitimate disciple of Christ. Give life to the things you own, eternal life, and making them seed for the Spirit, for the glory of God!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SÁBADO, 12 DE JULHO  O BEM COMO OCUPAÇÃO  *“E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos.” (Gálatas 6.9)*  Por que alguém se cansaria de fazer o bem? Num mundo marcado pelo esquecimento de Deus, há algumas fontes de cansaço para os fazedores de bens. A primeira pode ser a falta de reconhecimento, algumas vezes até por aquele a quem se faz o bem. Segundo a fata de incentivo, pois parece que os caminhos para se fazer o bem e viver de maneira correta são mais penosos e difíceis do que o outros. Terceiro, o egoísmo e individualismo que impera, nos dizendo que, o melhor a fazer é cuidar dos nossos próprios interesses e pronto.  Mas somos desafiados como cristãos a não nos conformar, mas escolher amar e servir ao nosso semelhante e amar e honrar ao nosso Deus. Os que vivem por esses propósito são fazedores de bens. O bem é sua ocupação, não importando sua profissão. Fazer o bem não deve ser visto como um investimento, como um meio para se obter algo melhor depois. Deve ser um fim em si mesmo. Fazer o bem por fazer o bem, por escolher amar. Esse é o modo certo de vivermos e se vivemos da maneira certa desfrutaremos a beleza e felicidade da vida certa, que coisa alguma nem riqueza qualquer poderia nos dar.  Fazer o bem é um jeito de viver que nos define como seres humanos, que nos forma e transforma. Fazer o bem nos torna as pessoas que devemos ser. Eis a colheita maravilhosa dessa atitude divina. Se desanimarmos, também isso nos formará e nos transformará e viremos a ser alguém menor, menos válidos para a vida e para a glória de Deus. Eis um dos segredos da felicidade: não podemos conquista-la, podemos apenas nos tornar apropriados a ela. E ela é um fruto de vivermos fazendo o bem, assim como Deus nos tem feito bem.  ucs | SATURDAY, JULY 12  GOOD AS AN OCCUPATION  *“Let us not become weary in doing good, for at the proper time we will reap a harvest if we do not give up.” (Galatians 6.9)*  Why would someone be tired of doing good? In a world that is noted for forgetting God there are some sources of weariness for the good doers. The first one may be lack of recognition, sometimes even to those you do good unto. Secondly, the lack of incentive, because it looks like that the ways to do good and to live in an honest way are more pitiful and difficult than others. Thirdly, selfishness and individualism rules telling us we better take care of our own interests and that’s it.  But we are challenged as Christians not to conform but to choose loving and serving our neighbors and to love and honor our God. Those who live by these purposes are good doers. Good is their occupation, and their profession doesn’t matter. To do good should not be regarded as an investment, as a means to get something better later. It should be an end in itself. To do good for its own sake, because you choose to love. That’s the right way to live and if we live in the right way we will enjoy the beauty and joy of the right life and nothing else and no wealth could compare to that.  To do good is a lifestyle that defines us as human beings, it shapes us and it transforms us. To do good makes us into the people we should be. This is the wonderful reaping of this divine attitude. If we become discouraged that will also shape us and change us and we will become someone smaller, less valid for life and God’s glory. This is one of the secrets of happiness: we cannot conquer it we can only belong to it. It is a fruit of living to do good deeds, just like God has done us well.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| DOMINGO, 13 DE JULHO  PARA QUE A FÉ SEJA VERDADEIRA  *“Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.” (Gálatas 6.10)*  Olhada pelo prisma do amor, a vida tem um único sentido: a realização do bem ao nosso semelhante. E é isso que autentica nossa fé e comunhão com Deus, dando sentido às nossas orações, canções e reuniões. Pois se oramos, cantamos e nos reunimos no templo, mas na vida não praticamos atos de bondade motivados pelo amor, precisamos nos perguntar se estivemos orando, cantando e nos reunindo em nome do Deus das Escrituras, o Pai de Jesus Cristo.  Logo, enquanto temos tempo, devemos nos ocupar de fazer o bem. Temos a opção de fazer o bem, mas não temos a opção de decidir por quanto tempo poderemos fazer o bem. As pessoas não ficam conosco para sempre, nossos recursos para servir não duram para sempre, tudo está sujeito a mudanças e a acabar. Então, façamos o bem enquanto temos tempo e façamos o bem a todos, sem distinção de raça, condição social, orientação sexual, religião ou qualquer outro aspecto que possa nos distinguir. Não fomos chamados para julgar, mas para fazer o bem.  E neste dever de servir, devemos servir com mais intensidade ainda aqueles que são de nossa família de fé. Não se trata de exclusividade e nem de um tipo de preferência que faz de nossa família cristã uma irmandade que protege os de dentro em detrimento dos de fora. Afinal, o amor que nos orienta ao bem não poderia sugerir um bem baseado na injustiça ou discriminação. A ideia é: esforcem-se para fazer o bem a todos e esforcem mais ainda em se tratando de sua família de fé. Neste mundo o que falta e gera a falta de tantas coisas é o amor que coloca cada um de nós a serviço do bem na vida do próximo. Somos chamados a combater esta escassez, enquanto temos tempo.  ucs | SUNDAY, JULY 13  FOR THAT FAITH IS TRUE  *“Therefore, as we have opportunity, let us do good to all people, especially to those who belong to the family of believers.” (Galatians 6.10)*  When looked through the prism of love, life only makes sense one way: doing good to our neighbor. That’s what authenticates our faith and fellowship with God, and gives sense to our prayers, songs and meetings. Because if we pray, sing and meet in the temple but do not do good deeds motivated by love, then we must ask ourselves if we were praying, singing and meeting in the name of the God of Scriptures, the Father of Jesus Christ.  So, while there is still time, we should get busy doing good. We have the choice of doing good but we do not have a choice in deciding how much longer we can do good. People are not with us forever, our resources don’t last forever, everything is subject to change and to end. So let’s do good while we still have time and let’s do good to all, without prejudice of race, social status, sexual orientation, religion or any other way of differentiating people. We were not called to judge, just to do good.  It is in this serving duty that we should serve more intensely those who still not part of our family in the faith. It’s not a matter of exclusivity or some type of preference that makes our Christian family a fraternity that protects those inside in detriment of those who are out. After all, a love that guides us to good deeds could not suggest a good deed based on injustice or discrimination. The idea is: strive to do good to all and strive even harder when it’s your family in the faith. What is lacking in this world is the love that places each one of us to the service of good in our neighbor’s life. We are called to fight off this lack while we still have time.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEGUNDA, 14 DE JULHO  O ÚNICO ORGULHO SANTO  *“Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo.” (Gálatas 6.14)*  Certamente você já ouviu alguém falando em “inveja santa” ou talvez “orgulho santo”. São expressões que indicam que a inveja ou orgulho direcionam-se a algo digno de ser invejado ou de se ter orgulho, e que o invejoso ou orgulhoso tem em seu coração uma motivação boa, santa. Bem, se podemos santificar o orgulho, talvez possamos entender o verso de hoje como o orgulho santo de Paulo. E se podemos santificar a inveja, inveja-lo, sem dúvida, poderia ser um tipo santo de inveja.  Paulo veio falando em vivemos vidas corretas e fazermos o bem a todos, aproveitando cada oportunidade para isso. Na carta Aos Gálatas ele também combate o orgulho dos judeus que pretendem hierarquizar os cristãos de acordo com sua adequação e obediência à lei. Paulo rejeita tudo isso e convoca todos a viverem pelo amor, a desfrutarem a liberdade da graça e a estarem firmes na fé no Filho de Deus. E, sendo ele um apóstolo cuja capacidade e inspiração divina tornaram possíveis muitas realizações, procurou logo colocar firmemente o pé no pescoço do orgulho carnal que poderia tentar assumir o controle em sua vida.  “Minha única glória (orgulho) é a cruz do nosso Senhor Jesus Cristo. Por meio dela o mundo e eu morremos um para o outro.” A cruz de Cristo é única entre todas as cruzes da história. Ela transformou derrota em triunfo, morte em vida e fim em começo. A vergonha da cruz tornou-se a glória do cristão e Paulo inaugura a fila dos que se orgulham na cruz de Cristo. Mas só pode segui-lo quem morre, diariamente, escolhendo viver ao estilo eterno e não terreno; fazendo o bem e não o mal; escolhendo amar e não odiar; procurando servir e não, ser servido. Que invejemos o apóstolo e como ele sejamos orgulhosos, mas unicamente na cruz de Cristo.  *ucs* | MONDAY, JULY 14  THE ONLY HOLY PRIDE  *“May I never boast except in the cross of our Lord Jesus Christ, through which the world has been crucified to me, and I to the world.” (Galatians 6.14)*  Certainly you have heard someone talk about “holy envy” or maybe “holy pride”. Those expressions indicate that envy or pride are directed at something worth being envied or to have pride in, that the envious person or the proud one has in his heart a good and holy motivation. Well, if we can sanctify pride than maybe we can understand today’s verse like Paul’s holy pride. And if we can sanctify envy, then no doubt envying him would be the holy kind of envy.  Paul was talking about living godly lives and to do well to all, taking every opportunity. . In His letter to the Galatians he also combats the Jewish pride that intends to hierarchize Christians in accordance to their adequacy and obedience to the law. Paul rejects all this and he invites all to live by love, to enjoy the freedom of grace and to be firmly rooted in the faith in the Son of God. And, because he is an Apostle whose skills and divine inspiration made it possible to him to realize many things he tried to set his foot firmly on the neck of fleshly pride because that could take control of his life.  “My only glory (pride) is the cross of our Lord Jesus Christ. Through it the world and I have died one for the other”. Christ’s cross is unique amongst other crosses in history. It transformed defeat into triumph, death in life, and end in beginning. The shame of the cross became the glory of the Christian and Paul inaugurates the line of those who are pride in Christ’s cross. Only those who have died can follow him daily by choosing an eternal lifestyle and not earthly, doing good and not evil; choosing to love and not to hate; choosing to serve and not be served. May we envy the Apostle and be like him, proud, but only in the cross of Christ.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |